

Viguiera paranensis (Malme) J. U. Santos. (Compositae-Heliantheae).

Um nova combinação para o gênero.

João Ubiratan Moreira dos Santos

MCT/CNPq - Museu Paraense Emílio Goeldi, Depto. de Botânica

Palavras-Chave: *Aspilia*, *Viguiera*, Compositae, Heliantheae.

Kew Words: *Aspilia*, *Viguiera*, Compositae, Heliantheae.

Resumo

Descrição, ilustração e transferência de Aspilia paranensis Malme, para o gênero Viguiera Kunth.

Abstract

The description and illustration of a new combination for the genus Viguiera, based Aspilia paranensis Malme, is provided.

INTRODUÇÃO

Os gêneros *Aspilia* e *Viguiera* são afins, ambos apresentam flores periféricas liguladas e neutras, tornando, até certo ponto, difícil a sua separação por taxonomista que não tenha feito um estudo mais profundo do grupo. De um modo geral, separam-se pela filotaxia: folha oposta caracteriza *Aspilia*, alterna *Viguiera*. Existem, entretanto, exceções, onde algumas *Aspilia* e *Viguiera* apresentam folhas alternas e opostas no mesmo ramo e este é o caso da espécie em estudo. De um modo geral ela apresenta folhas opostas, mas algumas, localizadas nas extremidades superior e inferior dos ramos, dispõem-se alternadamente. Entretanto, os demais caracteres diferenciais entre *Aspilia* e *Viguiera*, já referidos por Baker (1884), Barroso (1991) e Santos (1993), não deixam dúvida que a espécie estudada trata-se de uma autêntica espécie de *Viguiera*, pois apresenta aquênio íntegro, sem cicatriz na base; nãnis constituído de náleas

e aristas concrecidas na base, sem constrição; brácteas involucrais estreitas e lígulas com todas as nervuras conspicuas, quando vistas a olho nú.

No gênero *Aspilia*, as lígulas, vistas a olho nú, apresentam duas nervuras conspicuas, que se destacam das demais, o pãpus é constituído de escamas paleáceas e aristas unidas em coroa contraída na base, o aquênio apresenta cicatriz na base e as brácteas involucrais são largas.

O autor do basiônimo, G.A. Malme (1933), classificou a espécie no gênero *Aspilia* provavelmente levando em consideração a filotaxia, que é predominantemente oposta no material tipo.

TRATAMENTO TAXONÔMICO

Viguiera paranensis (Malme) J. U. Santos, nov. comb. (Figuras 1 e 2)

Aspilia paranensis Malme, K. Svenska Vetensk - Akad. Handl. sér. 3, 12 (2): 88, 1933.

Tipo: Brasil, Paraná, Turma 23, "hab. in campo"; P. Dusén 15646, 19/X/1914 (Holotipo S!; Isotipos: S!, BM!, G!)

Erva com ca. de 70 cm de altura, hirsuta, ramos monocéfalos, entrenós conspicuos, os centrais com ca. de 45 mm de comprimento. Folhas de 45-120 mm de comprimento e 17-30 mm de largura, lanceoladas, elípticas ou obovais, cartáceas, com indumento estrigoso, espessado em ambas as faces, ápice mucronado, base cuneada, margem conspicuamente denteada na metade superior do limbo, geralmente opostas, algumas alternas no ápice e na base dos ramos; pecíolo de 1-4 mm de comprimento. Capítulos solitários, pedúnculo conspicuo, de 20-53 cm de comprimento, piloso; involúcro de 10-14 mm de altura e ca. de 10 mm de diâmetro, campanulado; brácteas involucrais em duas séries: primeira série com brácteas com ca. de 5 mm de comprimento e 2 mm de largura, de lanceoladas e linear-lanceoladas, foliáceas, com pêlos estrigosos, ápice mucronado; segunda série com brácteas com ca. de 13 mm de comprimento e 3 mm de largura, de elípticas a lanceoladas, escariosas, glabras, ápice caudado; flores do raio unisseriadas, neutras, amarelas, com ovário ru-

dimentar, sem óvulo, com corola ligulada, lígula com ca. de 35 mm de comprimento e 8 mm de largura, elípticas, bilobadas; tubo com ca. de 2,5 mm de comprimento; flores hermafroditas centrais, tubulosas, pentalobadas, com ca. de 5 mm de comprimento e 1,5 mm de diâmetro; aquênio das flores andróginas com ca. de 7 mm de comprimento e 2 mm de diâmetro, oboval-oblongo, imaturo, compresso, piloso; papus de pálea, biaristado; receptáculo paleáceo; pálea com ca. de 8 mm de comprimento e de 1-1,5 mm de largura, oblongolanceolada, escariosa, carenada, margem fimbriada.

MATERIAL EXAMINADO

Apenas o material tipo anteriormente citado foi examinado, tendo em vista não haver outras coleções disponíveis desta espécie nos 38 herbários nacionais e estrangeiros consultados.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas Ricardo Secco, Léa Maria Medeiros Carreira e Maria de Nazaré do Carmo Bastos, pesquisadores do Museu Goeldi, pelas críticas e sugestões. Aos Srs. Rafael Alvarez e Antônio Elielson Rocha, pelas ilustrações.

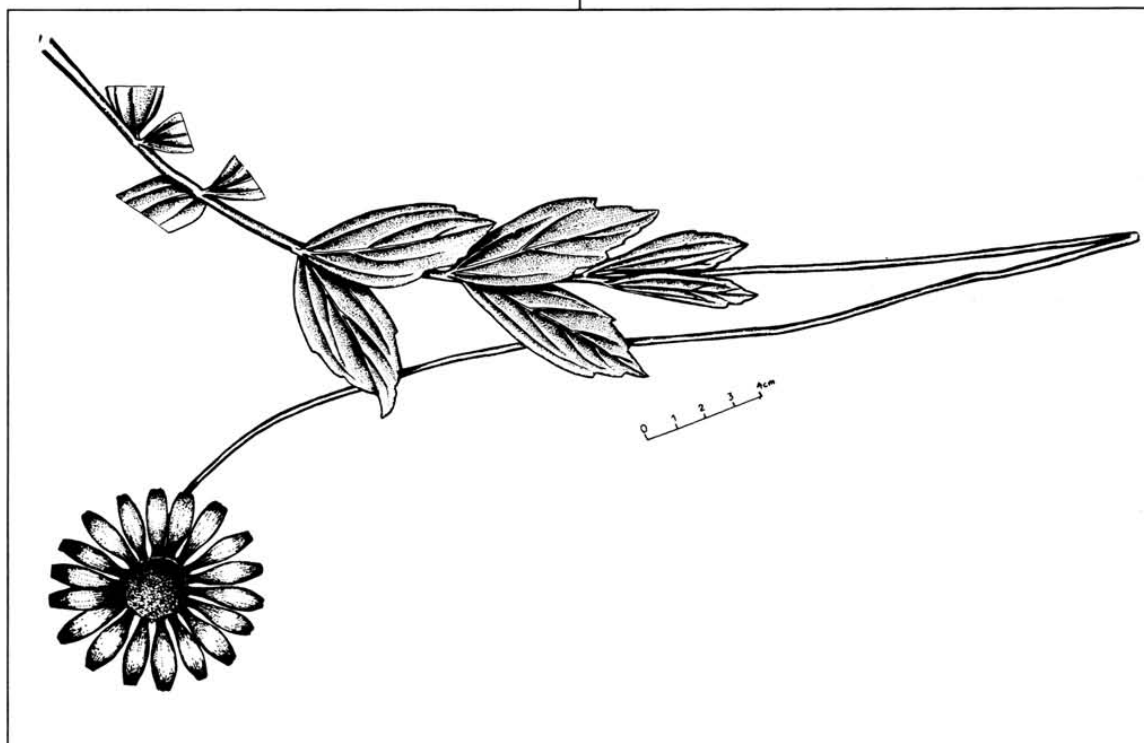


FIGURA 1 - Hábito de *Viguiera paranensis* (Malme) Santos (P. Dusén 15646).

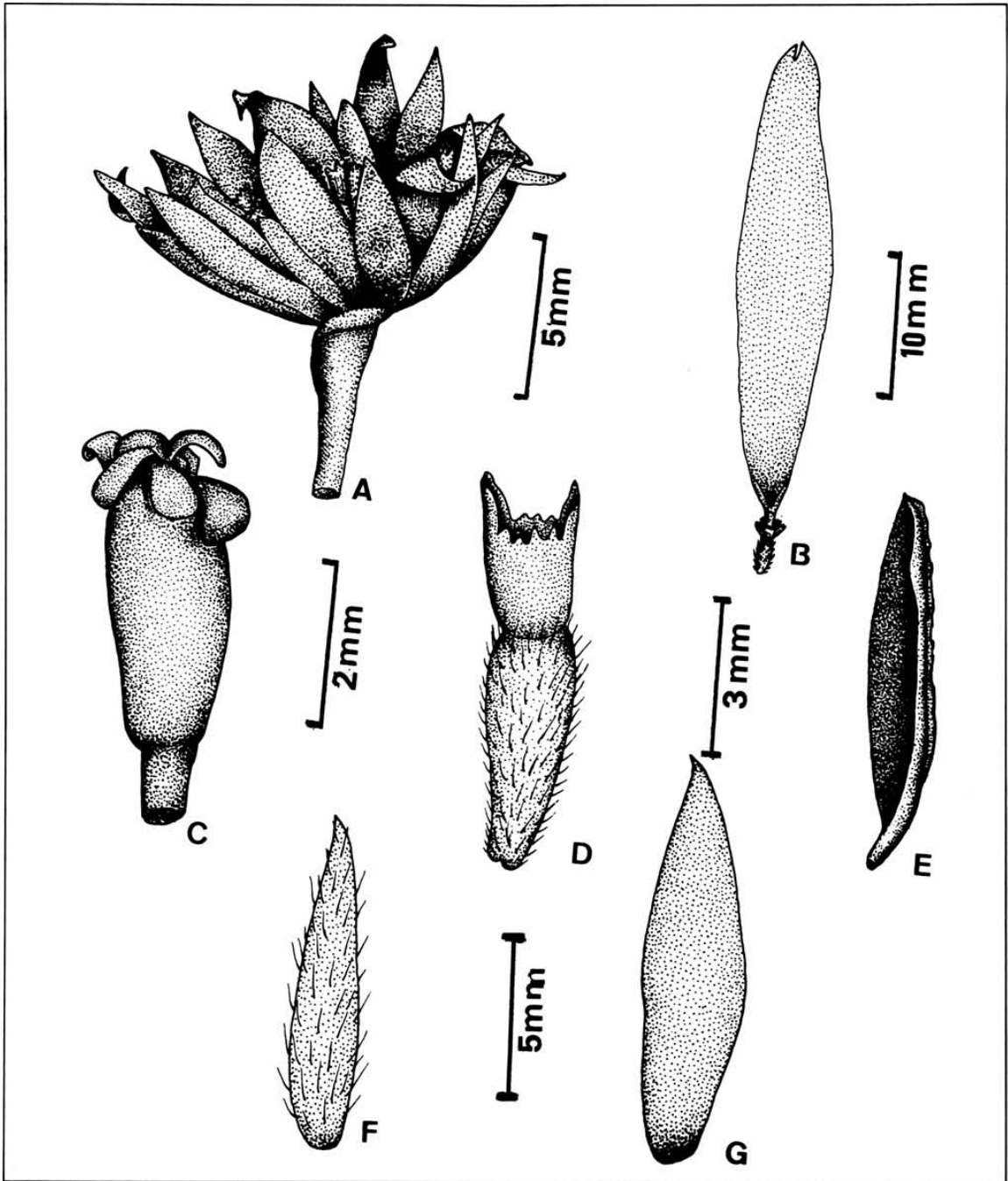


Fig. 2 - *Viguiera paranaensis* (Malme) nov. comb. (P. Dusén 15646). A - Capítulo; B - Flor periférica (ligulada e neutra); C - Flor Tubulosa (central e hermafrodita); D - Aquênio coroado pelo pappus; E - Pálea receptacular; F e G - Brácteas involucrais externa e interna, respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, J. G. 1884. Helianthoideae. In: MARTIUS, C.P.F. von & A.G. EICHLER (eds). *Flora Brasiliensis*, V. 6, part. 3, p. 137-314. Frid. Fleischer, Lipsidae.

BARROSO, G. M. 1991. Compositae. In: *Sistemática de Angiospermas do Brasil*. Viçosa,

Universidade Federal de Viçosa. V. 3, p. 131-314, il.

MALME, G.O.A. 1933. Compositae Paranses Dusenianae. *K. Svenska. VetenskAkad. Handl. Ser. 3*, 12(2); 1-122.

SANTOS, J.U.M. 1992. O gênero *Aspilia* Thou. (Compositae-Heliantheae) no Brasil. 334 p., il. (tese inédita).